



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA, ESPERANÇA MARIA
EDUARDO FRANCISCO DA COSTA, VICE-PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE ANGOLA POR OCASIÃO DA 5ª
CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE OS PAÍSES
MENOS AVANÇADOS (PMA)**

Doha, 05 de Março de 2023

Sua Excelência, Lazarus Chakwera, Presidente da República do Malawi e dos PMA,

Sua Excelência, Tamim bin Hamad bin Khalifa Al-Thani, Emir do Catar,

Sua Excelência, Engenheiro António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas,

Sua Excelência, Moussa Faki Mahamat, Presidente da Comissão da União Africana,

Distintos Chefes de Estado e de Governo,

Ilustres convidados.

Permitam-me que inicie a minha intervenção, apresentando a todos os presentes, os cumprimentos de Sua Excelência, Dr. João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República de Angola, a quem aqui represento neste evento de alto nível, a 5ª Conferência das Nações Unidas sobre os PMA (LDC5).

Aproveito igualmente a oportunidade para agradecer às autoridades do Estado do Catar, pela calorosa hospitalidade dispensada à delegação angolana e organização deste importante evento, que apresenta uma grande oportunidade para abordar questões transversais dos PMAs, caracterizados pelos mais diversos desafios socioeconómicos.

Ao celebramos os 50 anos da institucionalização da categoria de PMA, temos de reconhecer que importantes desafios socioeconómicos continuam presentes nas agendas dos nossos

países. Adicionalmente, alguns ganhos já adquiridos foram corroídos pelos desafios da conjuntura internacional, nomeadamente, tensões geopolíticas, fenómenos das alterações climáticas e crises sanitárias, que têm impactado os PMA no alcance dos ODS, pelo que a resiliência a choques externos tem que estar no centro das nossas atenções.

E é esta resiliência, em nosso entender, que está espelhada no Programa de Acção de Doha, aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, para o período 2022 – 2031, que representa uma geração de compromissos renovados e reforçados pelos PMA e seus parceiros de desenvolvimento, alicerçados nos objectivos globais de alcançar uma recuperação rápida, sustentável e inclusiva da pandemia da COVID-19, erradicar a pobreza extrema, reforçar os mercados de trabalho, promovendo a transição do emprego informal para o formal.

Excelências,

O Governo de Angola liderado por Sua Excelência, João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República, está comprometido com a implementação do Programa de Acção de Doha. É assim que o Governo de Angola tem implementado um ambicioso Programa de Fortalecimento da Protecção Social denominado “Kwenda”, com transferências monetárias a cerca de 600 mil famílias e com previsão de chegar a 1.600.000 famílias até 2024.

Adicionalmente, no domínio económico foram implementadas medidas que permitiram retomar à trajectória de crescimento da economia, assim como lançar o Programa de Reconversão da Economia Informal para dar dignidade laboral aos mais de 8 milhões de angolanos no sector informal com o potencial de alargamento da base tributária e contributiva.

No domínio institucional, foram implementadas medidas que permitiram combater as práticas de corrupção e de impunidade, que visaram o fortalecimento do Estado democrático e de direito.

Apesar das vigorosas reformas implementadas nos últimos cinco anos pelo Governo de Angola, que permitiram a criação de condições indispensáveis para o desenvolvimento sustentável do País, Angola registou períodos consecutivos de recessão económica para além dos efeitos negativos das crises sanitárias e tensões geopolíticas actuais, que resultaram na deterioração dos indicadores socioeconómicos.

Por essa razão, o Governo foi obrigado a rever suas estratégias de desenvolvimento, pelo que para o nosso próximo Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027, priorizamos três áreas fundamentais: (i) Desenvolvimento do capital humano, visando aumentar a produtividade; (ii) Expansão e modernização das infraestruturas, para melhorar a mobilidade; e (iii) Diversificação da economia, com foco na segurança alimentar.

Minhas senhoras e meus senhores,

Exortamos aos PMA a serem disruptivos nas suas abordagens para a garantia da estabilidade macroeconómica, o aumento das suas capacidades produtivas e melhor partilha da renda com vista ao alcance dos ODS, mas também para uma suave transição no processo de graduação junto do sistema das Nações Unidas.

Termino, fazendo votos de que este evento permita a concertação de acções concretas que possam, efectivamente, mobilizar o apoio internacional adicional a favor dos PMA, através de um acordo sobre parceria renovada entre os países, de modo a ser possível superar os grandes desafios estruturais e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis.

Angola reafirma o compromisso de implementar acções concertadas no Programa de Acção de Doha para uma graduação suave e sustentável, não deixando ninguém para trás.

Bem hajam.

Muito obrigada!